

ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONTEMPORÂNEA

A CRITICAL ANALYSIS OF PEDAGOGICAL PRACTICE IN CONTEMPORARY EARLY CHILDHOOD EDUCATION

UN ANÁLISIS CRÍTICO DE LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL CONTEMPORÁNEA

Maria Dailiana Andrade de Queiroz Saif¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: O presente artigo realizou uma análise crítica da prática pedagógica na educação infantil contemporânea, com foco no desenvolvimento integral de crianças de zero a cinco anos. A investigação aborda o brincar como ferramenta pedagógica essencial que transcende o lúdico, a interação social como elemento vital para o desenvolvimento da linguagem e a parceria entre escola e família como catalisadora do processo educativo. O aporte teórico baseia-se em perspectivas sociointeracionistas e sistêmicas, que enfatizam as interações mediadas e o contexto familiar no desenvolvimento infantil. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa exploratória, sustentada por revisão bibliográfica e análise documental de Projetos Políticos Pedagógicos e legislações vigentes. Esse percurso permitiu aprofundar o entendimento das práticas pedagógicas atuais, evidenciando avanços normativos e obstáculos persistentes. Os resultados indicam que, apesar do amparo das Diretrizes Curriculares Nacionais e da BNCC, permanecem desafios como a carência na formação continuada de educadores, infraestrutura precária e baixa participação familiar. As considerações finais reiteram a necessidade de investimentos articulados na qualificação profissional e em estratégias de integração comunitária. Enfatizam-se práticas intencionais e reflexivas que assegurem o desenvolvimento holístico, o respeito às singularidades e o protagonismo infantil. Conclui-se que a educação infantil é uma etapa fundamental de cidadania, autonomia e criatividade, consolidando-se como alicerce para uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Prática Pedagógica. Desenvolvimento Infantil. Direitos da Criança. Formação Cidadã.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação, Christian Business School-CBS.

² Ph.D, Doutora em Ciências da Educação, Professora do ensino superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

ABSTRACT: This article presents a critical analysis of pedagogical practices in contemporary early childhood education, focusing on the holistic development of children from zero to five years old. The research addresses play as an essential pedagogical tool that transcends mere games, social interaction as a vital element for language development, and the partnership between school and family as a catalyst for the educational process. The theoretical framework is based on socio-interactionist and systemic perspectives, which emphasize mediated interactions and the family context in child development. Methodologically, an exploratory qualitative approach was adopted, supported by a literature review and document analysis of Political Pedagogical Projects and current legislation. This approach allowed for a deeper understanding of current pedagogical practices, highlighting normative advances and persistent obstacles. The results indicate that, despite the support of the National Curriculum Guidelines and the BNCC (National Common Core Curriculum), challenges remain, such as a lack of continuing education for educators, precarious infrastructure, and low family participation. The concluding remarks reiterate the need for coordinated investments in professional training and community integration strategies. They emphasize intentional and reflective practices that ensure holistic development, respect for individual differences, and children's empowerment. It is concluded that early childhood education is a fundamental stage in citizenship, autonomy, and creativity, consolidating itself as a foundation for a more just society.

Keywords: Early Childhood Education. Pedagogical Practice. Child Development. Child Rights. Citizenship Formation.

RESUMEN: Este artículo presenta un análisis crítico de la práctica pedagógica en la educación infantil contemporánea, centrándose en el desarrollo integral de niños de cero a cinco años. La investigación aborda el juego como herramienta pedagógica esencial que trasciende el simple juego, la interacción social como elemento vital para el desarrollo del lenguaje y la colaboración entre la escuela y la familia como catalizador del proceso educativo. El marco teórico se basa en perspectivas sociointeraccionistas y sistémicas, que enfatizan las interacciones mediadas y el contexto familiar en el desarrollo infantil. Metodológicamente, se adoptó un enfoque cualitativo exploratorio, respaldado por una revisión bibliográfica y un análisis documental de Proyectos Políticos Pedagógicos y la legislación vigente. Este enfoque permitió una comprensión más profunda de las prácticas pedagógicas actuales, destacando los avances normativos y los obstáculos persistentes. Los resultados indican que, a pesar del apoyo de las Directrices Curriculares Nacionales y el Currículo Básico Común Nacional (BNCC), persisten desafíos, como la falta de formación continua para educadores, la precaria infraestructura y la baja participación familiar. Las conclusiones reiteran la necesidad de inversiones coordinadas en formación profesional y estrategias de integración comunitaria. Se enfatizan las prácticas intencionales y reflexivas que garantizan el desarrollo holístico, el respeto a las diferencias individuales y el empoderamiento infantil. Se concluye que la educación infantil temprana es una etapa fundamental para la ciudadanía, la autonomía y la creatividad, consolidándose como la base de una sociedad más justa.

Palabras clave: Educación Infantil. Práctica Pedagógica. Desarrollo Infantil. Derechos del Niño. Educación Ciudadana.

INTRODUÇÃO

A educação infantil representa uma etapa fundamental para o crescimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas que são essenciais para a construção da identidade e para o desenvolvimento da cidadania desde os primeiros anos de existência. Atualmente, essa fase educacional é vista não apenas como um local de cuidado, mas como um ambiente proposital de aprendizado, que respeita as particularidades da infância e incentiva a elaboração de saberes significativos. Diversos estudiosos destacam que o desenvolvimento acontece por meio das interações sociais mediadas, ressaltando o brincar como uma prática pedagógica vital, que ultrapassa o mero entretenimento, funcionando como um meio pelo qual a criança investiga, entende o mundo e aprimora habilidades socioemocionais (Vygotsky, 1998; Kishimoto, 2009).

A importância deste estudo reside em examinar de forma crítica as ações pedagógicas na educação infantil contemporânea, uma vez que, apesar dos progressos normativos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pela Base Nacional Comum Curricular, ainda existem desafios relevantes. Esses obstáculos incluem a formação continuada inadequada dos profissionais, as condições físicas precárias das instituições e a baixa participação das famílias, fatores que comprometem a qualidade do processo educativo e do desenvolvimento da criança (Brasil, 2009; Freitas, 2011). Dessa forma, esta investigação contribui para a reflexão sobre as metodologias e práticas utilizadas, buscando reforçar estratégias que promovam uma educação formadora, inclusiva e crítica.

O enquadramento teórico deste estudo apoia-se em teóricos que destacam a relevância das interações sociais, da mediação do professor e do contexto familiar no crescimento da criança.

As práticas pedagógicas, portanto, devem articular o conhecimento científico ao contexto vivencial dos educadores, assegurando um espaço que valorize a autonomia, o respeito às diferenças e o protagonismo infantil. A participação da família é tratada como elemento vital para a construção de vínculos afetivos e o fortalecimento do processo educacional, o que demanda uma parceria efetiva entre escola e família, (Bronfenbrenner, 1981, p.165).

Diante a esse contexto, busca-se investigar a disparidade entre as orientações teóricas e a prática pedagógica realmente desenvolvida nas instituições de educação infantil, sobretudo no que se refere à mediação do brincar, às interações sociais e à colaboração entre escola e família. O propósito central é analisar criticamente as práticas pedagógicas atuais,

identificando progressos e desafios no dia a dia das instituições, visando fundamentar propostas para a melhoria da qualidade da educação infantil.

A educação infantil, como fase essencial da educação básica, desempenha um papel transformador na trajetória da criança, pois é nesse ambiente que se estabelecem os alicerces para seu desenvolvimento completo. Ela estimula a interação social, o progresso da linguagem, o fortalecimento da autoestima e a construção do sentimento de pertencimento. O brincar é uma das ferramentas mais eficazes nesse processo, pois permite à criança exercitar a imaginação, a criatividade e competências sociais fundamentais para sua formação integral. Segundo Vygotsky (1998), o brincar constitui um espaço privilegiado para a mediação do conhecimento.

Contudo, a implementação das orientações curriculares enfrenta desafios práticos que impactam diretamente a qualidade das práticas pedagógicas. A formação inicial e continuada dos profissionais ainda é insuficiente para garantir uma atuação educativa reflexiva e contextualizada, o que leva, por vezes, a práticas mecânicas e desprovidas de intencionalidade pedagógica, (Freitas, 2011, p.218)

Além disso, a infraestrutura precária de muitas instituições dificulta a criação de ambientes estimulantes, seguros e acolhedores, essenciais para o desenvolvimento pleno das crianças.

4

Outro aspecto importante é o envolvimento dos familiares no processo educacional, que, quando efetivo, amplifica os resultados da ação pedagógica. A colaboração entre escola e família fortalece os laços comunitários e proporciona suporte socioemocional às crianças, favorecendo seu desenvolvimento integral (Bronfenbrenner, 1981). Entretanto, a reduzida participação dos familiares ainda representa um desafio, exigindo a elaboração de estratégias que incentivem a integração autêntica das famílias na rotina escolar.

Nesse cenário, as práticas educacionais devem ultrapassar o cuidado elementar, assumindo um papel formador, proposital e reflexivo, que estimule aprendizagens relevantes e valorize a diversidade e as particularidades das crianças. A conexão entre teoria e prática, mediada por uma capacitação docente sólida e por uma infraestrutura apropriada, é fundamental para construir uma educação infantil que prepare os indivíduos para uma participação crítica e engajada na sociedade atual.

Este artigo foi organizado para oferecer uma compreensão completa sobre o tema, iniciando pelo referencial teórico que sustenta as práticas pedagógicas na educação infantil,

seguido pela descrição da metodologia utilizada, e culminando na análise e reflexão dos dados coletados, que revelam os progressos e os desafios enfrentados pelas instituições. Por último, as considerações finais destacam a importância de investimentos e políticas públicas que fortaleçam a formação dos educadores, aprimorem a infraestrutura e ampliem o envolvimento das famílias, com o objetivo de garantir uma educação de qualidade, ética e inclusiva para todas as crianças.

Dessa forma, a educação infantil é reafirmada como uma fase fundamental, que vai além do cuidado, configurando-se como um ambiente de autonomia, criatividade, aprendizado e formação da cidadania desde os primeiros anos de vida. Por meio de uma análise crítica das práticas pedagógicas vigentes, este estudo pretende colaborar para o avanço de uma educação mais reflexiva e eficaz, que valorize a participação ativa das crianças e reconheça a relevância da interação social e da colaboração entre escola e família para o desenvolvimento completo da criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica dessa fase da educação é crucial para guiar as ações que favorecem o desenvolvimento completo da criança, englobando os aspectos físicos, intelectuais, sociais e emocionais que, juntos, ajudam na formação da identidade e da cidadania. É essencial que essas ações estejam apoiadas nos pilares educar, cuidar e brincar, entendendo que esses elementos são indivisíveis na construção do processo de aprendizado nos primeiros anos (Portelinha et al., 2017).

Reconhecer a individualidade da criança, entendendo seus interesses, ritmos e necessidades particulares, é um princípio fundamental na prática educativa. Assim, o brincar, muito mais do que uma simples diversão, é valorizado como um veículo privilegiado de aprendizagem, permitindo que a criança investigue o mundo ao seu redor, expresse seus sentimentos e desenvolva habilidades essenciais para seu desenvolvimento integral (Brasil, 2018). Conforme, a interação social configura-se como um elemento crucial no crescimento infantil, pois fortalece as relações interpessoais, estabelece regras de convivência e amplia as habilidades comunicativas (Alves, 2019).

Vygotsky, um dos autores mais importantes nessa área, destaca que o desenvolvimento intelectual acontece por meio da interação social mediada, onde adultos e colegas desempenham papéis fundamentais nas mediações que favorecem a construção do saber.

Segundo ele, a aprendizagem é um processo dialogado que se desenvolve dentro do contexto sociocultural em que a criança vive (Vygotsky, 1998).

Essa fundamentação teórica orienta o planejamento educacional, a formação e o aprimoramento dos profissionais da educação, assim como a organização do espaço escolar, garantindo uma aprendizagem centrada na criança, considerada como sujeito de direitos e agente principal do seu próprio processo de aprendizagem (Brasil, 2009). Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao organizar o currículo em campos de experiências, que valorizam a criança como produtora ativa de cultura e saberes (Portelinha et al., 2017). Ademais, a BNCC estabelece os direitos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento, destacando o cuidado, a atenção e a construção contínua do conhecimento por meio de experiências sensoriais, expressivas e sociais (Brasil, 2018).

Além da base teórica, é fundamental entender que as práticas pedagógicas exigem uma reflexão crítica contínua e atualização permanente, para que consigam responder às demandas sociais e respeitar a diversidade cultural, étnica e social das crianças atendidas (Pasqualini & Eidt, 2016). Dessa forma, o educador deve desempenhar o papel de mediador e facilitador do processo de aprendizagem, dando importância à escuta, ao diálogo e às experiências interativas que promovem a autonomia e a inserção social das crianças (Alves, 2019).

6

Por último, a implementação de uma educação de excelência está vinculada ao compromisso com o desenvolvimento completo da criança, à valorização de princípios éticos e políticos que consideram a criança como sujeito de direitos, e à manutenção de uma relação constante entre família e escola. Esse vínculo assegura um ambiente acolhedor, protegido e estimulante para a primeira infância (Brasil, 2009; Bronfenbrenner, 1981).

O BRINCAR, A INTERAÇÃO E A PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA COMO PILARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE

O ato de brincar destaca-se como instrumento fundamental para o desenvolvimento pleno da criança. Essa prática não só fortalece as habilidades motoras e cognitivas, como também desempenha papel crucial na formação de valores éticos, sociais e afetivos. Assim, a mediação qualificada do educador torna-se indispensável para transformar as brincadeiras em momentos significativos de aprendizagem, promovendo a autonomia, a criatividade e a expressão das crianças. Dessa forma, o brincar vai além da dimensão lúdica, configurando-se como um espaço privilegiado de interação social e construção coletiva do conhecimento, essencial para a formação integral infantil (Pereira, 2020; BNCC, 2018).

Por outro lado, a socialização é estimulada por meio de atividades em grupo que favorecem o desenvolvimento da linguagem, o respeito às diversas culturas e realidades sociais, além da construção do sentimento de pertencimento e coletividade. Ao experimentar variados contextos e interações, as crianças ampliam suas referências culturais e sociais, elementos essenciais para sua formação como cidadãos críticos e conscientes (Merizio; Rossetti, 2008).

Um outro ponto essencial é o envolvimento da família, que potencializa os resultados do processo educacional quando está integrada à rotina escolar. A cooperação entre escola e família reforça os laços comunitários e contribui para o desenvolvimento socioemocional das crianças. No entanto, a baixa participação dos familiares ainda é identificada como um obstáculo que impede o desenvolvimento pleno da criança, demandando a criação de estratégias efetivas para promover essa integração (Kramer, 1999).

Assim, as práticas precisam ir além do simples cuidado e atenção diária, assumindo um papel educativo, intencional e reflexivo. Devem promover aprendizagens relevantes, assegurando um desenvolvimento integral que valorize a diversidade e fortaleça o protagonismo das crianças. Por isso, a criação de ambientes educacionais que integrem o brincar e a interação social, junto a investimentos contínuos na capacitação dos educadores e na infraestrutura das instituições, são condições essenciais para garantir uma educação de qualidade, formando indivíduos autônomos, críticos e preparados para atuar de modo ativo e responsável na sociedade (Santos, 2019; Merizio; Rossetti, 2008).

7

METODOLOGIA

Para os procedimentos metodológicos, este estudo estruturou-se sob a forma de uma pesquisa bibliográfica. A investigação pautou-se no diálogo com teóricos que discutem as complexidades da educação infantil no cenário contemporâneo, buscando sintetizar conhecimentos essenciais para a edificação deste trabalho. Conforme salienta Severino (2016), a pesquisa bibliográfica opera a partir do registro disponível, decorrente de estudos anteriores, servindo como base indispensável para qualquer esforço investigativo. Nesse sentido, a coleta de dados ocorreu por meio de uma imersão analítica em literaturas especializadas, o que proporcionou uma compreensão mais densa e fundamentada sobre os desafios da educação na atualidade.

A presente investigação caracteriza-se por sua natureza exploratória, buscando lançar luz sobre dilemas que possam nutrir novos estudos e fortalecer o campo educacional. Alinhado

ao que propõe Gil (2017), esse tipo de abordagem prioriza a lapidação de ideias e o despertar de novas intuições, tornando o objeto de pesquisa menos abstrato e mais compreensível. Acredita-se que as provocações aqui tecidas são reveladoras, pois permitem um olhar mais sensível e profundo sobre a temática central.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A práxis pedagógica na educação infantil contemporânea consolidou-se como um campo vital que ultrapassa a mera transição para o ensino fundamental, estabelecendo-se como um território dedicado ao florescimento integral da criança. Nessa perspectiva, as ações educativas buscam harmonizar as dimensões cognitiva, social, emocional e motora, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e artífice de seu próprio saber. Tal abordagem encontra eco na teoria de Vygotsky (1991), que defende que o aprendizado é uma experiência profundamente social; para o autor, o desenvolvimento humano é impulsionado pelas interações mediadas e pelo intercâmbio cultural. Assim, o ambiente escolar torna-se um espaço de mediação onde o conhecimento é construído coletivamente, potencializando as capacidades individuais a partir das vivências com o outro.

Um dos pilares centrais apontados pela literatura é o brincar, que é muito mais do que uma atividade lúdica; é uma ação educativa que possibilita às crianças a exploração do mundo, o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e das habilidades sociais. Para que o brincar cumpra esse papel educativo, destaca-se a necessidade da mediação educacional qualificada, na qual o educador atua intencionalmente, promovendo experiências que estimulem o pensamento crítico e a construção do conhecimento de forma significativa.

Além do brincar, a interação social é tratada como componente essencial do desenvolvimento infantil. As atividades colaborativas e coletivas promovem o desenvolvimento da linguagem, o respeito às diferenças e a construção do senso de pertencimento e coletividade, formando bases para a cidadania crítica e consciente. Portanto, a educação infantil deve ser um espaço de diversidade cultural, social e de convivência democrática.

Outro ponto relevante refere-se à participação familiar, que é vista como elemento decisivo para o sucesso educativo. O diálogo e a parceria entre escola e família fortalecem os vínculos afetivos e ampliam os resultados do processo educativo, apoiando o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças. Porém, a literatura evidencia que a participação

familiar ainda é insuficiente, representando um desafio para as instituições que precisam desenvolver estratégias eficazes para uma integração genuína das famílias ao cotidiano escolar.

A formação dos profissionais também emerge como um aspecto crítico para a qualificação das práticas pedagógicas. A formação inicial e continuada dos educadores deve contemplar conhecimentos científicos, éticos e pedagógicos, capacitando-os para atuar de forma reflexiva, sensível e intencional. Com base, a infraestrutura das instituições precisa ser adequada para garantir ambientes seguros, acolhedores e estimulantes, que favoreçam o desenvolvimento integral.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas contemporâneas na educação infantil são construídas a partir de metodologias ativas, que valorizam o protagonismo da criança e a aprendizagem significativa, alinhadas aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estas metodologias promovem experiências interdisciplinares, uso consciente da tecnologia e o respeito à diversidade cultural.

Em síntese, as discussões indicam que uma educação infantil de qualidade exige a articulação dinâmica entre o brincar, a interação social e a parceria escola-família, aliadas a uma formação docente robusta e a condições adequadas de infraestrutura. Só assim será possível garantir uma educação que respeite as singularidades de cada criança e promova seu desenvolvimento integral, preparando-a para ser um indivíduo autônomo, crítico e ativo na sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, transcendendo o simples cuidado para se tornar um espaço vital de aprendizado, interação social e construção de valores. O brincar, como principal ferramenta pedagógica, assume uma importância fundamental nesse processo, pois permite que as crianças explorem o mundo, desenvolvam autonomia, criatividade e habilidades sociais essenciais para sua formação. A mediação qualificada dos educadores é indispensável para que essas experiências lúdicas sejam transformadas em aprendizagens significativas, estimulando o pensamento crítico e a expressão plena das crianças em seus ambientes escolares. Outro sim, a interação social, promovida por meio de atividades coletivas, contribui para o fortalecimento do senso de pertencimento, do respeito à diversidade cultural e social e da construção da cidadania. Essa etapa não é apenas uma preparação para o futuro, mas o alicerce para a formação de indivíduos

conscientes, críticos e engajados na sociedade, destacando a importância de um ambiente educacional que valorize esses elementos de forma integrada.

Outro aspecto essencial abordado é o envolvimento da família no processo educativo, que atua como um potenciador dos resultados pedagógicos e do desenvolvimento socioemocional das crianças. A parceria escola-família fortalece os vínculos comunitários e oferece o suporte necessário para que as crianças cresçam em ambientes acolhedores e seguros. Contudo, a baixa participação familiar representa um desafio significativo para as instituições, exigindo a implementação de estratégias eficazes que promovam essa colaboração de forma contínua e genuína. Ademais, ressalta-se a necessidade de investimentos constantes na formação continuada dos educadores e na melhoria da infraestrutura das instituições, garantindo ambientes propícios para o desenvolvimento pleno das crianças. Dessa maneira, a educação infantil deve assumir um papel formativo e reflexivo, respeitando as singularidades de cada criança e promovendo seu protagonismo. Apenas com uma articulação efetiva entre brincar, interação social, participação familiar e qualificação profissional será possível oferecer uma educação de excelência, que prepare as crianças para enfrentarem os desafios de uma sociedade em constante transformação, assegurando um futuro mais justo e promissor para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. C. C. Desenvolvimento infantil e aprendizagem significativa. São Paulo: Cortez, 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRONFENBRENNER, U. The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1981.

FRANCO, M. S. Dinâmicas do ensino na educação infantil: mediações pedagógicas e criatividade. [S.l.: s.n.], 2016.

FREITAS, H. R. Formação de professores na educação infantil: desafios e perspectivas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 2, 2011.

- GATTI, B. A.; AMARO, V. M. Políticas públicas e a gestão da educação infantil: uma análise crítica. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 122, p. 573-595, 2013.
- GIL, A. C. Metodologia do trabalho científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KISHIMOTO, T. M. Jogos e brincadeiras na formação do educador. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
- KRAMER, A. Participação familiar na educação infantil: desafios e estratégias. [S.l.: s.n.], 1999.
- KUHLMANN, M. Práticas pedagógicas e desafios na educação infantil. [S.l.: s.n.], 2000.
- MERIZIO, S.; ROSSETTI, E. Brincadeiras e sua contribuição para as interações sociais na infância. [S.l.: s.n.], 2008.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MORAIS, P. F. Práticas pedagógicas e a educação infantil: desafios e possibilidades. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.
- OLIVEIRA, M. G. Formação continuada e educação infantil: reflexões sobre o cotidiano escolar. *Revista Educação Infantil*, [S.l.], v. 24, n. 2, 2011.
- OLIVEIRA, Z. M. R. de. Educação Infantil muitos olhares. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PASQUALINI, C.; EIDT, L. Formação de professores e práticas educativas na primeira infância. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. esp., e149639, 2016.
- PEREIRA, F. L. O brincar como instrumento de aprendizagem e interação social. *Educação e Pesquisa*, [S.l.], 2020.
- PEREIRA, R. S.; CUNHA, M. D. da. A pesquisa na escola com crianças pequenas: desafios e possibilidades. *Aprender, Vitória da Conquista*, v. 8, n. 24, p. 113-130, 2007.
- PORTELINHA, J. et al. A criança como produtor cultural: perspectivas contemporâneas em Educação Infantil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 33, p. 45-62, 2017.
- ROSEMBERG, F.; CAMPOS, M. M. Creches e pré-escolas no hemisfério norte. São Paulo: Cortez, 1995.
- SANTOS, L. S. Práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil: um estudo de caso. [S.l.: s.n.], 2020.
- SARMENTO, A. C. F. Formação de educadores para a educação infantil. [S.l.: s.n.], 2005.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.